

“VIDA LONGA [À] REVISÃO PELOS PARES” I

O periódico científico tem se revelado como uma fonte inesgotável e segura para o compartilhamento do conhecimento e da produção científica, provavelmente por “Seu modelo discursivo e sua arquitetura dinâmica [que] permitem maior flexibilidade da informação, atendendo também à dinâmica tecnológica” (SIMEÃO, 2006, p.104). Pois se os resultados da pesquisa deve necessariamente tornar-se público, como resultado da inteligência coletiva dos cientistas e como forma de legitimar um campo científico, os periódicos são o meio de comunicação mais reconhecido.

Para Stumpf (1996), o periódico age como um filtro seletivo, por um lado atribuindo valor às pesquisas e, por outro, situando seu grau de originalidade em relação ao conhecimento já acumulado em determinada área da ciência. Destarte, essa forma de disseminação do conhecimento obedece a padrões consensuais da comunidade científica, ressaltando-se a exigência de qualidade, confiabilidade e credibilidade do que é divulgado, especialmente representados no processo de revisão por pares, sistema que teve início no fim do século XIX e permanece ativo até hoje.

Nesse contexto, a avaliação pelos pares aparece como uma questão inerente à ciência, ao comportamento dos cientistas, à comunicação científica e, em decorrência, aos periódicos científicos, consistindo na crítica e avaliação do trabalho de um cientista por seus pares antes de sua publicação. Stumpf (2006, p.47) esclarece que embora a avaliação pelos pares seja um procedimento aplicável em várias situações, “é na avaliação de originais para publicação que o processo é mais conhecido e estudado, especialmente como uma etapa na produção de revistas científicas”. No campo editorial, sua função básica é auxiliar o editor científico na seleção dos trabalhos para publicação e, ao mesmo

tempo, garantir a qualidade dos textos a serem publicados.

Na editoração, adota-se o procedimento de revisão cega (*blind review*) por pares, em que os avaliadores realizam sua análise e julgamento dos artigos submetidos sem ter conhecer a autoria dos originais. Neste caso, o anonimato é bidirecional, pois os autores também não têm conhecimento da identidade dos pares que estão avaliando seus originais. A intermediação é realizada pelo editor da revista, a quem cabe a responsabilidade de indicar quais avaliadores poderiam dar sua contribuição à revista, avaliando originais pertinentes às suas áreas de conhecimento e experiência. Esse processo deve atender a um prazo mínimo que permita, quando for o caso, que as recomendações dos avaliadores sejam atendidas pelos autores em tempo hábil, de modo a não prejudicar o ritmo de trabalho de edição da revista, comprometendo sua periodicidade.

A esse respeito, nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, independente da crescente demanda criada pela expansão das revistas eletrônicas, podemos observar nos nossos avaliadores o mérito de manter o processo de revisão com qualidade e sem comprometer a periodicidade das revistas.

Por isso, nesta oportunidade, apresentamos nossa homenagem e gratidão aos profissionais que contribuem, como avaliadores, para a edição da revista *Informação & Sociedade: Estudos*. Pois se é verdade que sem os autores não teríamos originais (nem revistas) e que sem os editores os originais não seriam publicados, o avaliador se destaca pelas próprias virtudes que encarna no processo de editoração científica: justiça, coragem, paciência, lealdade, generosidade.

Nesse sentido, parafraseando e enfatizando nossa citação inicial, desejamos ‘vida longa (e produtiva) aos avaliadores científicos’!

Gustavo Henrique de Araujo Freire
Isa Maria Freire
Editores

¹ WILLIAMSON, A., 2003, p.19. Expressão com a qual Stumpf (2006, p.53) encerra seu texto sobre o tema “Revisão pelos pares: do tradicional ao inovador”.

REFERÊNCIAS

SIMEÃO, Elmira. O modelo de comunicação extensiva e as implicações no contexto da comunicação científica: metodologia para mensuração de indicadores do formato eletrônico em rede. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

STUMPF, Ida R.C. Revisão pelos pares: do tradicional ao inovador. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

STUMPF, Ida R.C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, v.25, n.3, 1996.